

# O Menino e o Sonho

Cidália Fernandes

Era uma vez um menino.  
Era uma vez um sonho.  
Vivia cada um no seu cantinho.  
O menino, sempre triste, olhava à sua volta e não gostava do que via. Em casa,  
era infeliz porque as pessoas da família não o compreendiam.



Ilustração de Tita Costa

Diziam-no diferente.

Achavam-no diferente.

Apontavam-no como diferente.

Na escola, os outros meninos acusavam-no de nunca estar presente, de nunca olhar na mesma direcção, de não conseguir matar formigas nem abelhas e de se isolar a olhar uma flor e a cheirá-la.

Na rua, era empurrado com violência e ouvia várias vezes os mesmos risos engraçados e sentia que os outros o olhavam de uma forma que doía.

Não, o menino não gostava do que via.

O sonho vivia também sozinho.

Procurava há já muito tempo um cantinho onde pudesse encontrar alguém que o aceitasse.

Por detrás de nuvem onde se escondia, espreitava apenas à noite para não ser apanhado desprevenido.

De dia, via toda a gente

Tão ocupada

Tão atarefada

Tão afadigada...

Homens, mulheres, meninos, meninas, gente apressada, a correr para um lado e para o outro; homens a tocarem-se uns nos outros e a pedirem desculpa de seguida, a tropeçarem uns nos outros sem se darem conta de que caíam, a empurrarem-se uns aos outros para abrirem passagens estreitas onde construía pequenos mundos separados dos demais ...

E o sonho não compreendia.

Ouvia tantos ruídos que não percebia como podiam as pessoas ouvir-se umas às outras.

Andavam sempre, sempre e nunca paravam para sentir o sol, e para olhar as nuvens ...

Mesmo às vezes, quando alguns se encontravam, falavam a correr, nunca os seus olhos se acariciavam.

E o sonho pensava que tinha pena dos olhos das pessoas, pois eram frios e sós; muito sós e não conseguiam ver o invisível.

Portanto,

Era uma vez um menino.

Era um vez um sonho.

Foi à tardinha, num dia de Primavera ameno.

O menino estava sentado no jardim, a pensar, que era o que ele mais gostava de fazer; a pensar que era um menino muito só, em casa, na escola e na rua e que não conseguia entender o mundo em que vivia.

Enquanto o menino estava a pensar, o sonho correu, por acaso e nesse momento, uma nesga da nuvem onde se tinha escondido. Deu de caras com ele!

- Eu não acredito no que vejo! Será que este é o meu dia de sorte? Um menino sozinho...

Hesitou.

O sonho não sabia o que fazer. Fora já algumas vezes repudiado e mesmo furiosamente por alguns que não estavam interessados em tê-lo como companhia, não gostaria de sofrer de novo. Por isso, talvez fosse melhor não se aproximar.

E muito triste escondeu-se mais uma vez atrás da nuvem onde vivia. Mas, passados breves segundos, voltou a espreitar. Talvez ...

Mas não ...

- Oh! Foi-se embora!

Ficou tão triste o nosso pequenino sonho, mais triste ainda do que no princípio!  
E então pela última vez, olhou.  
Ah!... Surpresa das surpresas!  
- Não foi, não! Levantou-se apenas para cheirar uma flor! E agora está a olhar  
uma formiga!  
Um ímpeto de ansiedade cresceu no peito do pequeno sonho! Talvez fosse  
aquele!



- Talvez seja este!
- Mas se não era?
- Mas se não é?



- E se o repudiava como os outros já tinham feito?

- E se me repudia como outros já fizeram?

Não podia esperar mais! Tinha de saber!

- Não posso esperar mais!

Então, devagarinho, voou em direcção ao menino que de novo se sentara no banco do jardim.

- Olá!

- Olá!

- Eu sou um sonho e estou muito sozinho!

- Eu sou um menino e também estou muito sozinho!

- Não queres ficar comigo?

- Quero, eu quero ficar contigo.

- Assim, somos dois, podemos ...

- ...ficar mais fortes!

- Então, está bem!

- Então, está bem!

Não eram necessárias mais palavras. Estava tudo dito!

O sonho não se arrependeu ter-se encontrado com o menino e o menino, por sua vez, também não se arrependeu ter-se entregado ao sonho.

Pouco a pouco, foram crescendo, crescendo, crescendo ...

Dominaram o jardim, onde se tinham conhecido, depois a rua, a seguir a escola, a cidade, o país, muitos países...

Os dois construíram um mundo novo. Juntos.

A família era agora o mundo todo!

Era uma vez um menino e era uma vez um sonho...